



Assessoria de Imprensa

Telefone	Aviva Obst
	+351 934 728 964
Email	aviva@avivaobst.com

Telefone	+351 217 162 220
Morada	Rua da Boavista 54
	1200-068 Lisboa, PT

Email	info@kindredspiritprojects.com
Instagram	@kindredspiritprojects
Website	www.kindredspiritprojects.com



Kindred Spirit  
Vista Exterior do Espaço

## APRESENTAÇÃO DO PROJECTO

Kindred Spirit é um espaço expositivo, concebido, fundado e dirigido por Sérgio Fazenda Rodrigues, que assenta na lógica de uma acção colaborativa, sem fins lucrativos. Sediado em Lisboa, mas procurando uma abrangência nacional e internacional, a sua actuação baseia-se na criação e no debate de conteúdos, apoiados na combinação de um plano curatorial, editorial e educacional. O seu propósito consiste no incremento da criação artística contemporânea e na sua aproximação a vários públicos para, de modo inclusivo, procurar modelos de trabalho que promovam a concepção, a discussão e a reflexão crítica das artes visuais.

O ciclo expositivo *In the Present Now*, desenvolvido para 2023 e 2024, tem por base uma reflexão apoiada no livro de Ítalo Calvino *Seis Propostas para o Próximo Milénio* (1998). Contrariamente ao expectável, sem ilustrar ou rebater as ideias e as aspirações de Calvino, este ciclo foca-se em debater outras formas de pensamento que, também em seis momentos, problematizam, indagam e reflectem a actualidade.

O presente assente num estado de permanente mudança, pedindo um olhar volátil que não se fixa. Diluindo a lógica cartesiana, as exposições operam na ligação do indivíduo ao mundo, cruzando o passado e o futuro para problematizar o tempo presente. Não pretendendo extrair conclusões, senão oscilar abordagens a uma existência em movimento, as propostas expositivas têm o contrário como complemento e a incerteza como evolução.

As exposições concebem-se em registo colaborativo, promovendo o desenvolvimento maioritário de obras inéditas, alicerçadas num diálogo entre artistas, curadores e espaços expositivos.

Cada exposição é acompanhada por um catálogo bilingue, em que se aprofunda e documenta o trabalho produzido, apresentado também, pontualmente, fora de Portugal.

Em 2023 estão previstas três exposições:

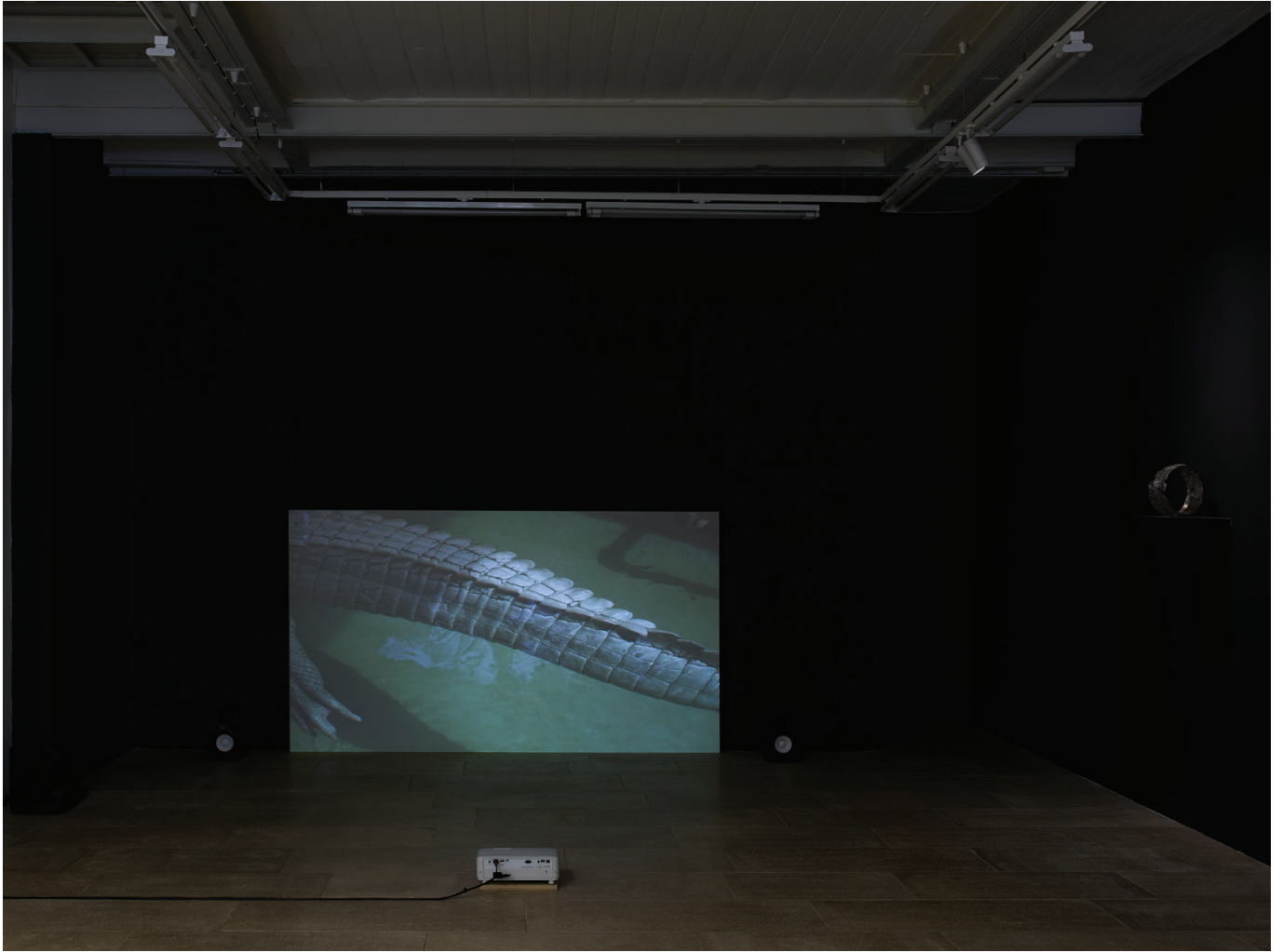
- *Rizoma / Rhizome* explora a formulação do conhecimento, cruzando diferentes origens e saberes. Nesta exposição problematizam-se acções que agregam, horizontalizam e desconstroem uma hierarquia do saber.
- *Oxímoro / Oxymoron* pesquisa a referência do lugar, questionando as ideias de espaço e existência. Acolhendo o paradoxo, esta exposição indaga a clareza e cruza as noções de fábula, reflexo e inversão.
- *Relatividade / Relativity*, especula sobre a expressão do acontecimento. Atenta à elasticidade do processo criativo e à percepção do observador, a exposição indaga a duração e da linearidade do tempo.

Num todo, a primeira exposição debate a natureza do conhecimento, a segunda o lugar do acontecimento e a terceira, o decurso da acção.





**Oxímoro**  
Vista da Exposição



**Oxímoro**  
Vista da Exposição

Oxímoro	24 Maio - 06 Julho	2023	Lisboa, PT
---------	--------------------	------	------------

## Folha de Sala

“226.

Com que luxúria e transcendência eu, às vezes, passeando de noite nas ruas da cidade e fitando, de dentro da alma, as linhas dos edifícios, as diferenças das construções, as minuciosidades da sua arquitectura, a luz em algumas janelas, os vasos com plantas fazendo irregularidades nas sacadas – contemplando tudo isto, dizia, com que gozo de intuição me subia aos lábios da consciência este grito de redenção: mas nada disto é real!”

Fernando Pessoa (Bernardo Soares) – *Livro do Desassossego*

*Oxímoro* é a segunda exposição de *In the Present Now*, um ciclo inspirado nas ideias que Italo Calvino desenvolveu em *Seis Propostas para o Próximo Milénio*, mas focado num olhar que perscruta o momento actual. Evitando uma resposta imediata que ilustre ou contradiga as expectativas de Calvino, *In the Present Now* procura referências que observam o mundo nas imediações de um novo animismo<sup>1</sup>, salientando a conexão da parte à complexidade do todo. Deste modo, cada exposição é lida isoladamente e em relação com as demais, enformando a coesão do conjunto.

Comentando a ideia de exactidão que na visão de Calvino está intimamente ligada ao desígnio do rigor e da nitidez, a segunda exposição desenvolve-se em torno da noção de oxímoro e articula um diálogo entre o artista português Henrique Pavão e o artista dinamarquês Joachim Koester.

Calvino debate a exactidão ancorando-se às noções de precisão e eficácia, afirmando-a como uma característica que traduz acerto e detalhe. Assim, a sua acuidade é tida como uma qualidade que clarifica o que é dito de modo directo e inequívoco, articulando o que nos conduz à justa aceção do que estamos a considerar.

Na proposta que esta exposição desenvolve, a ambiguidade surge como o contraponto necessário ao entendimento e à mensurabilidade que a exactidão reclama. Pensar a ambiguidade implica pensar a flexibilidade com que se apreende uma natureza não dicotómica, não maniqueísta, em que a antítese e o paradoxo são parte integrante da existência. Nesse sentido, assente numa relação complexa, não linear, onde a ideia de metáfora, catacrese e oxímoro<sup>2</sup> englobam a contrariedade como elemento estruturante, a exposição fomenta a abertura entre facto e ficção, concreto e imaginário. Assim, de igual modo, invocando o cinema e a literatura, procuram-se tensões concordantes e perfis indeterminados que trabalham outras formas de percepção e esbatem o contorno do real.

<sup>1</sup> Assente na ideia de uma correlação entre pensamentos e acções, na convergência entre o mundo físico e imaterial, o Animismo afasta-se do dualismo cartesiano, deixando-se perceber como uma cosmovisão transversal a múltiplos sistemas de crença. Conhecido, também, como realismo mágico, realismo fantástico ou realismo animista, o Animismo cedo informa as bases de estudo da Antropologia, participando hoje de uma discussão central sobre o papel da Arte, a sua leitura e entendimento.

<sup>2</sup> Numa visão poética da contradição, como a que Fernando Pessoa ou T.S. Eliot adoptaram, as figuras de estilo detêm um sentido maleável, nomeando uma existência fluida. Seja por via da metáfora, conduzida por uma assunção de paralelismos; por via da catacrese, usando a palavra fora de seu significado real; ou por via do oxímoro, cruzando palavras de sentidos opostos; o que se pretende, em todos os casos, é conferir um outro sentido à ideia de base, ampliando-a a uma nova leitura.

Joachim Koester (1962, Copenhaga), desenvolve a sua prática artística encarando o modo como delineamos a factualidade das coisas ou, na tradução livre das palavras de Hal Foster (Artforum, Abril 2006) “perseguindo algo que percorre a fronteira entre o documentário e a ficção”. Recorrendo à imagem em movimento, à fotografia e ao som, numa lógica eminentemente instalativa, Koester analisa e romantiza histórias e ocorrências preconizadas por personagens tendencialmente deslocadas. A construção e desconstrução de figuras e acontecimentos, testa os limites da narrativa, explorando as noções de enigma e ironia, num outro campo onde a esfera poética se assoma à realidade política.

Henrique Pavão (1991, Lisboa) combina o uso da fotografia, escultura, som e imagem em movimento para criar instalações envolventes, onde as obras pesquisam os contornos do sonho e da realidade. Indagando os conceitos de tempo e de lugar, assente no cruzamento de antigas cosmogonias e na problematização do espaço contemporâneo, de Koolhaas (*Junkspace*) a Marc Augé (*Não lugar*), Pavão reflecte sobre o papel da entropia, da perenidade, da memória e da irreversibilidade. O seu trabalho assume uma procura, ora retrospectiva e arqueológica, ora projectiva e futurologista, que discorre sobre diferentes parâmetros de existência, como o mito, o reflexo e a inversão.

Debatendo a possibilidade de uma nova realidade, a exposição reforça uma concordância de contrários em que as obras dialogam num plano ambíguo. Num local em que imagens, sons e objectos relatam, mas também se ausentam, em potência, para um lugar de promessa. Algo que indaga a exactidão e que reconhecemos na ligação entre o individual e o colectivo, o passado e o futuro, a fantasia e o mundo real.

Sérgio Fazenda Rodrigues

---

Bio	Artistas
<p><b>Henrique Pavão</b></p>	<p>Henrique Pavão (Lisboa, 1991) vive e trabalha em Lisboa. Com um trabalho centrado em questões de entropia, perda, anacronismo, memória e temporalidade, Pavão espelha um interesse e recurso à arqueologia dos movimentos conceptuais, a que se liga um uso sofisticado de processos sensíveis. A sua obra circula por inúmeros suportes (vídeo, escultura, filme, som, fotografia, desenho e performance) frequentemente com uma preocupação pelos próprios processos e mecanismos de cada medium, tomados como a marca da sua temporalidade ou mesmo da sua história.</p> <p>Obteve o Mestrado em Artes Visuais (MFA) pela Malmö Art Academy em 2016 (professor Joachim Koester). Recebeu diversos prémios, dos quais se destacam o prémio Fundación Marcelino Botín (2021), e a nomeação para a 13ª edição do Prémio Novos Artistas da Fundação EDP (2019). Expôs o seu trabalho recentemente na FRAME Section of Frieze NY (Nova Iorque), MAAT – The Museum of Art Architecture and Technology (Lisboa), SE8 Gallery (Londres), Anozero (Bienal de Coimbra), Culturgest (Porto), entre outros.</p> <p>O trabalho de Pavão encontra-se representado em coleções institucionais como a Coleção de Arte Contemporânea do Estado Português – CACE; Coleção Fundação MAAT / EDP; Coleção EGEAC – CML, FLR – Fundação Leal Rios e Coleção António Cachola – MACE / Elvas.</p>
<p><b>Joachim Koester</b></p>	<p>Joachim Koester (Copenhaga, 1962) entrelaça facto e ficção, realidade e mito, focando-se em ocorrências de natureza oculta, ou mística, bem como em momentos surreais de natureza social e cultural da história. Koester examina acontecimentos que se tornaram mais do que a soma das suas partes. Captando vestígios de outrora, o seu trabalho funciona como uma documentação do passado, bem como um comentário pungente sobre locais abandonados. Questionando a narrativa e a identidade, Koester emprega o filme e a fotografia para explorar a natureza de uma história comum, explorando a possível ambiguidade da sua captação.</p> <p>Koester expôs, na National Gallery of Denmark (Copenhaga), Bergen Kunsthall (Bergen), Turner Contemporary (Kent), MCA (Chicago), Musée d'art Moderne de la Ville de Paris (Paris), PS1 (Nova Iorque) e Astrup Fearnley Museum (Oslo), entre outros. Em 2005, foi selecionado para o Pavilhão Dinamarquês no âmbito da 51ª Bienal de Veneza. Em 2013, obteve o prémio Camera Austria para fotografia.</p> <p>O seu trabalho encontra-se representado em colecções internacionais, como: MoMA (Nova Iorque), Centre Pompidou (Paris), KIASMA Museum of Contemporary Art (Helsínquia), S.M.A.K. (Gante), M.N.C.A. Reina Sofia (Madrid), Carnegie Museum of Art (Pittsburgh) e o Metropolitan Museum of Art (Nova Iorque), entre outros.</p>





**Joachim Koester**

The Magic Mirror of John Dee, 2006

Impressão em gelatina de prata, 81.5 x 70 cm

Cortesia Joachim Koester e Gallery Nicolai Wallner



**Joachim Koester**

Materiais de pesquisa para From the travel of Jonathan Harker, 2003

Texto de Joachim Koester

Fotografias cortesia Cinemateca Portuguesa - Museu do Cinema

Livro Drácula de Bram Stoker

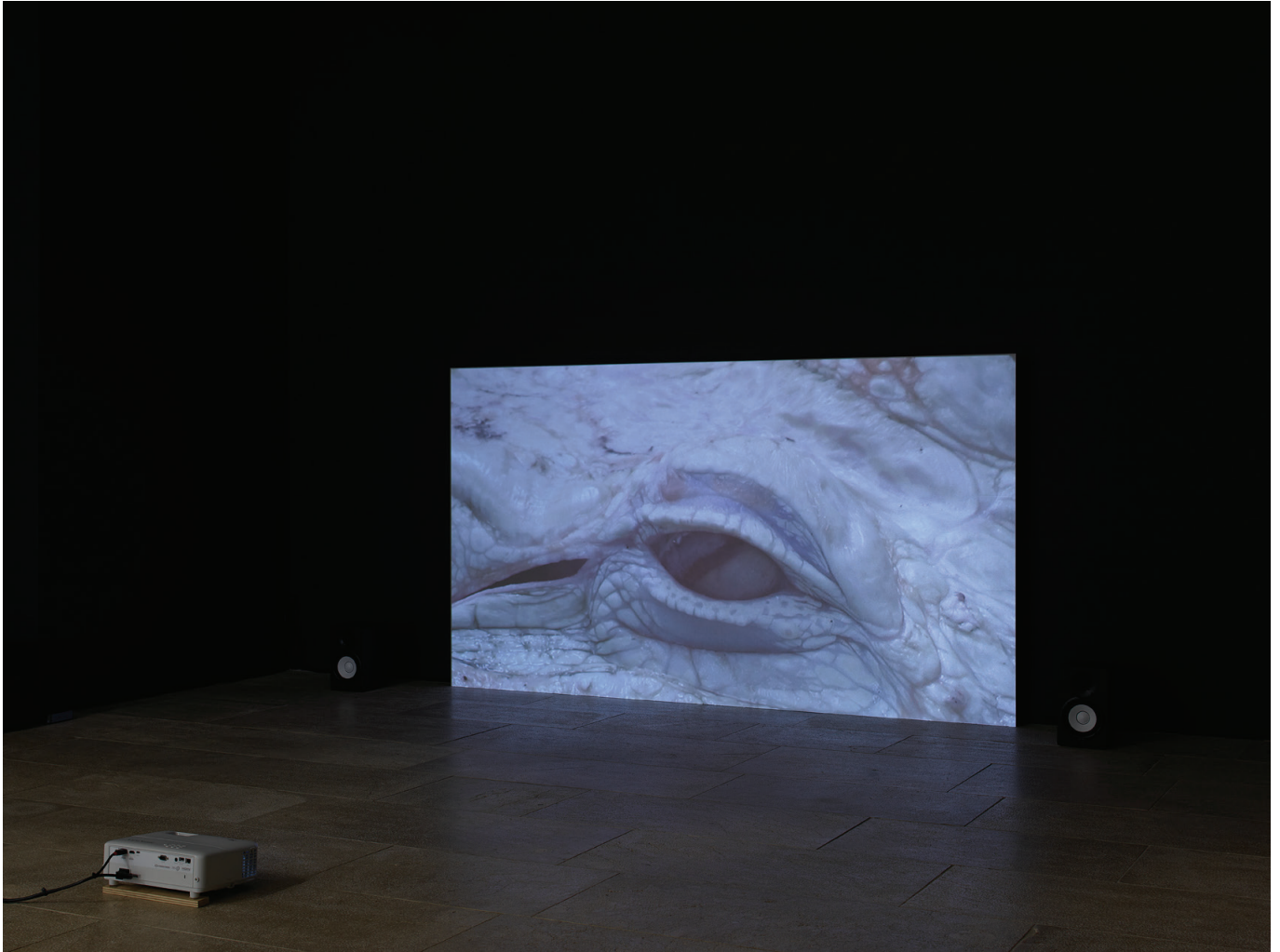


**Joachim Koester**

From the travel of Jonathan Harker, 2003

Série de 10 impressões C-Print Kodak Endura / Fuji Crystal Archive e  
gelatina de prata, 69 x 80,5 cm cada

Cortesia Joachim Koester e Gallery Nicolai Wallner



**Joachim Koester**

The World Beneath the City, 2023

Vídeo HD (cor, som, em loop contínuo)

Dimensões variáveis

Sound Mix & Master - Pedro Abecasis





Henrique Pavão

Moonshine, 2023

Prata extraída de película 35 mm, 20 x 20 x 10 cm





**Joachim Koester**

The Meditation Tapes

Museum of Modern Art, Department of Eagles: Patterns, Shimmers,  
Scenes, 2016

(21'00", em loop contínuo)

Texto: Joachim Koester / Som: Stefan A. Pedersen

Instalação com peça sonora, materiais diversos, dimensões variáveis

Cortesia Gallery Jan Mot





**Joachim Koester**

The Meditation Tapes

Museum of Modern Art, Department of Eagles: Patterns, Shimmers,  
Scenes, 2016

(21'00", em loop contínuo)

Texto: Joachim Koester / Som: Stefan A. Pedersen

Instalação com peça sonora, materiais diversos, dimensões variáveis

Cortesia Gallery Jan Mot

Bio	Curador
<b>Sérgio Fazenda Rodrigues</b>	<p>Sérgio Fazenda Rodrigues (Lisboa, 1973) é arquitecto, curador e editor. Foi professor na Universidade dos Açores (2005-2012), na Escola Universitária Vasco da Gama (2013/14) e na Faculdade de Belas Artes, da Universidade de Lisboa (2019/20), dedicando-se atualmente à divulgação, crítica e curadoria de artes visuais. É membro da Associação Internacional de Críticos de Arte (AICA), tendo participado em 2015 na sua direcção, em Portugal.</p> <p>É autor do livro <i>A Casa dos Sentidos</i> (Ed.Uzina, 2013) e co-fundador do Projecto Editorial <i>Palenque</i> (2016). Foi editor convidado da revista <i>Contemporânea</i>, para a qual escreve regularmente, e do Colégio das Artes-Universidade de Coimbra, com o livro <i>Desenho Incerto</i> (Ed. Colégio das Artes, 2022).</p> <p>Com Celina Brás, é director da empresa <i>Making Art Happen</i>, que reúne a revista de arte <i>Contemporânea</i> e o espaço independente <i>Kindred Spirit</i>, que dirige em Lisboa.</p> <p>Foi assessor cultural permanente do Governo Regional dos Açores / Direcção Regional da Cultura, tendo entre 2010 e 2012 sido responsável pela gestão da Colecção de Arte Contemporânea do Governo Regional dos Açores e pela programação de exposições no Arquipélago - Centro de Artes Contemporâneas. Integrou vários júris de apoio do Governo Português / Direcção Geral das Artes, Governo Regional dos Açores / Direcção Regional da Cultura, Ágora - Cultura e Desporto / Câmara Municipal do Porto, EGEAC-Galerias Municipais de Lisboa (Atelier-Museu Júlio Pomar), e a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.</p> <p>O seu trabalho tem-se desenvolvido de forma independente, em colaboração com instituições, galerias, coleccionadores e espaços independentes em Portugal, Espanha, Bélgica e Inglaterra.</p>



Bio	Escritores
<b>Nicolas de Oliveira &amp; Nicola Oxley</b>	<p>Nicolas de Oliveira e Nicola Oxley são curadores e escritores sediados em Londres, co-dirigem a SE8 Gallery e a editora <i>Mulberry Tree Press</i>, que produz livros de artistas e discos de vinil. As suas publicações, com as principais editoras, incluem <i>Installation art</i>, e <i>Installation art in the New Millennium: Empire of the Senses</i>, dois estudos internacionais seminais sobre esta prática, e várias monografias sobre Hans Op de Beeck (Bélgica), Stefan Brüggenmann (México) e Patrick Jolley (Irlanda), o resultado de estreitas relações de trabalho com artistas e galerias, bem como curtas ficções.</p> <p>Comissariaram cerca de 200 projectos expositivos individuais e colectivos e instalações com artistas como Christian Jankowski, Hans Op de Beeck, Patrick Jolley, Phyllida Barlow, Mariko Mori, Gary Hill, Andrea Büttner, Stefan Brüggenmann, Hollis Frampton, João Onofre, Luis Paulo Costa, Henrique Pavão, John Wood &amp; Paul Harrison, Rui Toscano, Francisco Tropa, Julião Sarmento, Daniel Silver, Tristan Perich, Helena Almeida, Anthony McCall, Mohau Modisakeng, Matt Mullican, Hugh Locke e Ugo Rondinone, entre outros, têm também vindo a colaborar com diversas instituições britânicas e internacionais.</p>

